

Visando a produção de um vídeo documentário, a equipe "mairins" elaborou todo um trabalho ao redor da comunidade quilombola Rampa, localizada na zona rural do município de Vargem Grande, no Maranhão. A comunidade foi fundada em 1818, e desde então vem demonstrando resistência e repassando tradições de gerações a gerações.

Adentrando ao povoado, nota-se a magnitude das belezas naturais pertencentes à região, com casas de barro ou tijolos circundadas por mangueiras frondosas e outras diversas árvores proporcionando sombra e um vento refrescante para um local apropriadamente quente. Após essa apreciação, deve-se ressaltar a indagação respondida pelos moradores locais: qual o motivo do nome peculiar da comunidade? Tal razão se dá porque antigamente a quantidade de pequizeiros era imensa na região, entretanto, tal fato não é mais totalmente visível devido ao desmatamento indiscriminado que houve nas terras.

Apresentado por Raimundo quilombo, o ponto de maior destaque da comunidade é o espaço da TV Quilombo, que desde sua criação vem sendo um meio primordial para compensar a falta de representatividade quilombola nas mídias, dando visibilidade à cultura própria deles, corroborar na luta de todas as comunidades tradicionais e evitar a alienação do povoado em questão de notícias, facilitando a comunicação. Contudo, é notável a importância da TV Quilombo em relação à comunicação dentro do povoado, mas se pontua que não só a tecnologia agrega nesse quesito, como também o protagonismo dos mestres quilombolas que a partir da oralidade, exercem seu papel como griô repassando toda a história da comunidade Rampa até o período atual para os desconhecedores dela. Raimundo é responsável por comunicar ao mestre Pulunario sobre visitas, que logo após autorizadas resultam em longas conversas a respeito da fundação da Rampa iniciada com a chegada de poucas famílias em uma região desabilitada, mas que logo iria ser marcada por diversos conflitos territoriais. Nesse cenário, também é apresentado por Raimundo Quilombo o personagem histórico, Basílio Salgado. Devido à sua grande importância na defesa das terras quilombolas ele é o único que já chegou a ser enterrado no meio da comunidade, além de possuir uma escola e um posto de saúde em sua homenagem. E ainda tratando de personalidades históricas, após ser apresentada a biblioteca própria do povoado, "Biblioteca Fátima Leite", também se é contado a história da mulher que recebe essa homenagem. Fátima era uma mulher quilombola e escritora que sempre estava à frente em lutas sociais e acreditava não só na relevância da oralidade no repasse de tradições, como também na da escrita.

A comunidade quilombola se mostrou como um espaço de muita aprendizagem cultural, com moradores que se disponibilizaram a contar suas vivências.